

Artrite Idiopática Juvenil

Juvenile Idiopathic Arthritis.

Artritis Reumatoide Juvenil Idiopática.

Lucas Santiago Silva¹, Jannaina Sther Leite Godinho da Silva², Alessandra da Silva Souza³, Elisângela do Nascimento Fernandes Gomes⁴, Eliara Adelino da Silva⁵, Thainá Oliveira Lima⁶

Como citar esse artigo. Santiago Silva L, Godinho da Silva JSL, Souza AS, Gomes ENF, Adelino da Silva E, Lima TO. Artrite Idiopática Juvenil. Rev Pró-UniversUS. 2024; 15(2):47-50.



Resumo

A artrite Reumatoide juvenil (ARJ), também conhecida como artrite é uma doença inflamatória crônica que afeta principalmente as articulações resultando em derrame, eventual erosão e destruição da cartilagem articular. A ARJ é categorizada em diferentes classificações e se manifesta por remissões e exacerbações com o início geralmente ocorrendo entre as idades de 2 a 5 e 9 a 12 anos. Esta é uma pesquisa descritiva e exploratória, realizado por meio da revisão bibliográfica. Constitui-se de um artigo de Avaliação Formativa, pois foi possível revisar, avaliar e propor melhorias dentro do campo de conhecimento estudado. Para tanto, foram destacados artigos que tratam da temática, ressaltando os principais resultados. Assim, a pesquisa mostrou que a Artrite Idiopática Juvenil pode ter grande influência e mostrar como ocorre a assistência no tratamento. Em conclusão, os estudos mencionados forneceram percepções valiosas sobre a dor musculoesquelética em pacientes pediátricos com artrite idiopática juvenil (AIJ) e destacaram a importância de abordagens individualizadas para melhorar a qualidade de vida desses pacientes.

Palavras-chave: Artrite Reumatoide Juvenil; Infância; Crônica; Idiopática; Artrite Idiopática Juvenil.

Abstract

Juvenile Rheumatoid Arthritis (JRA), also known as arthritis, is a chronic inflammatory disease that mainly affects the joints resulting in effusion, eventual erosion and destruction of the articular cartilage. usually occurring between the ages of 2 to 5 and 9 to 12 years. This is a descriptive and exploratory research, carried out through a bibliographical review. It is a Formative Assessment article, as it was possible to review, evaluate and propose improvements within the studied field of knowledge. For that, articles dealing with the theme were highlighted, highlighting the main results. Thus, the research showed that Juvenile Idiopathic Arthritis can have a great influence and show how treatment assistance occurs. In conclusion, the mentioned studies provided valuable insights into musculoskeletal pain in pediatric patients with juvenile idiopathic arthritis (JIA) and highlighted the importance of individualized approaches to improve the quality of life of these patients.

Key words: Juvenile Rheumatoid Arthritis; Childhood; Chronic; Idiopathic; Juvenile Idiopathic Arthritis.

Resumen

La Artritis Reumatoide Juvenil (ARJ), también conocida como artritis, es una enfermedad inflamatoria crónica que afecta principalmente a las articulaciones resultando en derrame, eventual erosión y destrucción del cartilago articular, generalmente ocurre entre las edades de 2 a 5 y 9 a 12 años. Se trata de una investigación descriptiva y exploratoria, realizada a través de una revisión bibliográfica. Es un artículo de Evaluación Formativa, ya que fue posible revisar, evaluar y proponer mejoras dentro del campo de conocimiento estudiado. Para eso, se destacaron artículos que tratan el tema, destacando los principales resultados. Por lo tanto, la investigación mostró que la Artritis Idiopática Juvenil puede tener una gran influencia y mostrar cómo se produce la asistencia al tratamiento. En conclusión, los estudios mencionados proporcionaron información valiosa sobre el dolor musculoesquelético en pacientes pediátricos con artritis idiopática juvenil (AIJ) y destacaron la importancia de los enfoques individualizados para mejorar la calidad de vida de estos pacientes.

Palabras clave: Juvenil; Infantil; Crónica; Artritis Reumatoide Idiopática; Artritis Idiopática Juvenil.

Afiliação dos autores:

¹Acadêmico de enfermagem, Universidade de Vassouras, RJ, Brasil. E-mail: lucassantiago_silva@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-3150-5108>. ²Docente do Curso de Enfermagem, Mestre Professora do Curso de Enfermagem, Universidade de Vassouras, Vassouras, RJ, Brasil. E-mail: jjasther@gmail.com ORCID: <http://orcid.org/000-0002-8308-2093>. ³Docente do Curso de Enfermagem, Mestre Professora do Curso de Enfermagem, Universidade de Vassouras, Vassouras, RJ, Brasil. E-mail: alesouza22@yahoo.com.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9009-9774>. ⁴Docente do Curso de Enfermagem, Mestre em Ciências Ambientais pela Universidade de Vassouras, Vassouras, Vassouras, RJ, Brasil. E-mail: elisangelavass@yahoo.com.br ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-8432-4157>. ⁵Docente do Curso de Enfermagem, Mestre Professora do Curso de Enfermagem, Universidade de Vassouras, Vassouras, RJ, Brasil. E-mail: eliaraadelinosuol.com.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4387-6662>. ⁶Docente do Curso de Enfermagem, Doutora em Ciências do Cuidado em Saúde pela Universidade Federal Fluminense. RJ, Brasil. E-mail: thaina.lima@univassouras.edu.br ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-6128-6212>.

E-mail de correspondência: lucassantiago_silva@hotmail.com

Recebido em: 03/06/23 Aceito em: 20/11/23.

Introdução

A **artrite Reumatoide juvenil (ARJ)**, também conhecida como **artrite idiopática juvenil (AIJ)**, é uma doença inflamatória crônica que afeta principalmente as articulações resultando em derrame e eventual erosão e destruição da cartilagem articular.

A ARJ é categorizada em diferentes classificações e se manifesta por remissões e exacerbações com o início geralmente ocorrendo entre as idades de 2 a 5 e 9 a 12 anos. A **artrite pauciarticular** é a forma mais comum de ARJ que envolve 4 ou menos articulações; a **artrite poli articular** envolve muitas articulações, geralmente mais de quatro. A **artrite sistêmica** envolve a presença de inchaço nas articulações e febre associada, erupção cutânea rosa clara e afeta órgãos internos, como coração, pulmão, olhos entre outros¹.

A própria doença causa dor, limitações físicas e, por fim, depressão. Essas manifestações podem levar à percepção de uma imagem corporal modificada, ansiedade, medo de não ser socialmente aceitável e ansiedade sobre a evolução da doença e a resposta ao tratamento que pode afetar seu futuro.

O cuidado em enfermagem deve ser centrado na pessoa e em suas necessidades específicas, levando em conta suas características individuais e contexto social em que está inserido.

Os objetivos do tratamento da artrite **idiopática juvenil** são de suporte e direcionados ao controle da dor, alívio da inflamação e otimização da função articular. Uma abordagem de equipe multidisciplinar é útil, sendo os cuidados de enfermagem uma parte essencial do plano de tratamento² as articulações à medida que a criança cresce. Acomodações especiais com escolas podem ser necessárias para ajustar as crianças com limitações de sua artrite³.

Materiais e Métodos

Esta é uma pesquisa descritiva e exploratória, realizado por meio da revisão bibliográfica. Constitui-se de um artigo de Avaliação Formativa, pois foi possível revisar, avaliar e propor melhorias dentro do campo de conhecimento estudado.

A pesquisa bibliográfica foi realizada entre maio e junho de 2023, utilizando artigos eletrônicos indexados nas bases de dados MEDLINE, BDNF, LILACS e SCIELO. Inicialmente, os descritores utilizados foram “Artrite Idiopática Juvenil” e “Enfermagem”. Um total de 94 artigos. Para refinar os resultados, aplicamos filtros, selecionando apenas artigos completos e publicações dos últimos 5 anos, no período de 2018 a 2023, resultando em 10 artigos. No entanto, devido à escassez de artigos recentes, decidimos ampliar o período de busca para os últimos 10 anos. Sendo

encontrados 28 artigos primeiramente, porém, durante a análise dos artigos, identificamos que 10 deles não atendiam aos requisitos necessários e 08 não tinham o conteúdo completo disponível gratuitamente na internet. Esses artigos foram descartados da pesquisa.

Portanto, no total, foram analisados 38 artigos ao longo do processo. Desses, 10 foram selecionados para a pesquisa, enquanto 18 foram descartados por não atender aos requisitos necessários ou por falta de acesso ao conteúdo completo.

De acordo com Gil, Antônio Carlos a revisão bibliográfica é:

[...] uma etapa fundamental em qualquer tipo de pesquisa que objetive a produção de conhecimento. Trata-se de uma atividade que envolve a busca, a seleção, a leitura, a análise e a síntese crítica de informações disponíveis em fontes diversas, com o propósito de identificar e interpretar trabalhos relevantes para o tema em questão⁴.

Segundo o autor, a revisão bibliográfica permite ao pesquisador estabelecer um diálogo com outros autores que já escreveram sobre o assunto, fornecendo uma base para a construção de novas ideias e para o aprofundamento do conhecimento na área.

A partir da leitura dos trabalhos relacionados ao tema e tendo como base a questão de pesquisa, este estudo toma como base a taxonomia apresentada por Vergara quanto aos fins e quanto aos meios.

Quanto aos fins pesquisa foi descritiva, com abordagem qualitativa. Vergara nos afirma que a abordagem qualitativo-descritiva expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno, podendo, inclusive, estabelecer correlações entre variáveis.

Quanto aos meios, a pesquisa foi bibliográfica. A pesquisa bibliográfica tem como principal característica o fato de que o campo onde será feita a coleta de dados é a própria bibliografia sobre o tema ou objeto que se pretende investigar⁵. [...] “é o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral”⁶

Resultados e Discussão

A dor musculoesquelética é uma preocupação frequente entre pacientes pediátricos que sofrem de condições reumatológicas, como a Artrite Idiopática Juvenil (AIJ). Em um estudo transversal, foi realizado um levantamento com o intuito de avaliar e comparar a intensidade da dor musculoesquelética em ambos os grupos de pacientes, além de investigar a percepção e o enfrentamento da dor⁸. Os resultados do estudo indicaram que os pacientes diagnosticados com Fibrimialgia Juvenil (FMJ) apresentaram uma intensidade de dor

mais elevada, um menor nível de habilidade em lidar com a dor, uma maior percepção de dor em situações simuladas e índices de qualidade de vida relacionada à saúde significativamente piores se comparados aos pacientes com AIJ e a indivíduos saudáveis que serviram como grupo de controle. Essas descobertas destacam a importância de abordar a dor musculoesquelética de maneiras diversificadas, a fim de estabelecer um planejamento terapêutico mais individualizado e eficaz para o tratamento dessas condições.

No contexto da AIJ, a intervenção intra-articular com corticosteroides (IIC) tem sido uma opção terapêutica utilizada na Unidade de Reumatologia Pediátrica. Em um estudo retrospectivo, foi descrita a evolução clínica dos pacientes submetidos a esse procedimento⁹. Os resultados indicaram que mais da metade das articulações apresentaram boa resposta aos corticosteroides, especialmente em pacientes mais jovens ao diagnóstico e que desenvolveram *uveíte* durante o curso da doença. Entre as articulações, joelhos, punhos e cotovelos foram as que melhor responderam ao tratamento. Além disso, o estudo demonstrou que a corticosteroides é um procedimento seguro para o tratamento de pacientes com AIJ.

Recomendações de tratamento para crianças com diferentes manifestações de artrite idiopática juvenil são essenciais para orientar médicos, cuidadores e pacientes na tomada de decisão compartilhada uma revisão sistemática com o objetivo de desenvolver essas recomendações para crianças com artrite idiopática juvenil manifestando-se como poliartrite não sistêmica¹⁰.

Os resultados ressaltaram a importância de considerar os valores, preferências e comorbidades dos pacientes durante o processo de tomada de decisão compartilhada. Essas recomendações não devem ser utilizadas para limitar ou negar o acesso às terapias, mas sim como uma ferramenta para auxiliar no tratamento individualizado¹¹.

A adesão ao tratamento farmacológico é um aspecto crucial para o sucesso do manejo da artrite idiopática juvenil. Em um estudo investigou-se a adesão ao tratamento farmacológico em pacientes com essa condição¹². Os resultados evidenciaram problemas relacionados à desatenção, esquecimento e irregularidade na obtenção dos medicamentos, destacando a necessidade de desenvolver estratégias que facilitem um melhor entendimento do tratamento e garantam a adesão dos pacientes.

Conclusão

Percebeu-se que os estudos mencionados forneceram percepções valiosas sobre a dor musculoesquelética em pacientes pediátricos com Artrite Idiopática Juvenil (AIJ) e destacaram a importância de

abordagens individualizadas para melhorar a qualidade de vida desses pacientes.

Esses achados enfatizam a necessidade de uma abordagem multidimensional no manejo da AIJ, considerando não apenas o controle da dor, mas também a melhoria da qualidade de vida do paciente. É fundamental adotar estratégias que visem não apenas aliviar a dor musculoesquelética, mas também abordar as dimensões emocionais, sociais e funcionais afetadas por essa condição.

Ao observar as mudanças que podem ocorrer na vida dos pacientes com artrite idiopática juvenil, o objetivo principal é garantir uma melhoria na qualidade de vida. Isso pode ser alcançado por meio de uma abordagem terapêutica abrangente, que inclua medidas farmacológicas, fisioterapia, suporte psicossocial e educação do paciente e de sua família. O envolvimento ativo do paciente no processo de tomada de decisão, levando em consideração suas preferências e necessidades individuais, é essencial para promover uma abordagem mais personalizada e efetiva.

Além disso, é importante garantir o acesso às terapias adequadas, garantindo que as recomendações de tratamento sejam implementadas sem restrições desnecessárias. A adesão ao tratamento farmacológico também é um fator crucial para o sucesso do manejo da AIJ, e estratégias devem ser desenvolvidas para facilitar o entendimento e a continuidade do tratamento por parte dos pacientes.

Sendo assim, a compreensão das experiências e necessidades dos pacientes com artrite idiopática juvenil é fundamental para promover a melhoria da qualidade de vida. O uso de abordagens individualizadas, considerando a dor musculoesquelética sob diferentes perspectivas, juntamente com um cuidado holístico e um enfoque multidimensional, pode contribuir significativamente para o alcance desse objetivo.

Conflito de interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse de nenhuma natureza.

Referências

1. Inoue, Emilia Sato, Reumatologia 2ª ed. Editor Nestor Schor, 2010.
2. Maliki A, Sztajnbok F. Artrite Idiopática Juvenil: Atualização. 2016. Disponível em: file:///C:/Users/Rangel/Downloads/28239-108027-1-PB.pdf.
3. Franco, Beatriz de Oliveira. A importância do tratamento fisioterapêutico após o diagnóstico da artrite reumatoide juvenil. 2012. Disponível em: <https://tcconline.utp.br/a-importancia-do-tratamento-fisioterapêutico-apos-o-diagnostico-da-artrite-reumatoide-juvenil/>.
4. Wibelinger L. M. Fisioterapia em Reumatologia. Rio de Janeiro: Revinter. 2015.
5. Gil AC. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

6. Tozoni-Reis, Marília Freitas de Campos. Metodologia da pesquisa. Curitiba: IESDE, 2010.
7. Vergara SC. Projetos e relatórios de pesquisa em administração. São Paulo: Atlas, 2011.
8. Peplau H. Interpersonal relations in nursing: a conceptual framework for psychodynamic nursing. Nova York: Springer, 1991.
9. Ringold S et al. 2019 American College of Rheumatology/Arthritis Foundation Guideline for the Treatment of Juvenile Idiopathic Arthritis: Therapeutic Approaches for Non-systemic Polyarthritis, Sacroiliitis, and Entesitis. *Arthritis Rheumatol.* (Malden. Online), Jun. 2019; 71(6):1-18.
10. Cunha ALG et al. Intra-articular injection in patients with juvenile idiopathic arthritis: factors associated with a good response. *Rev. Bras. Reumatol.*, Nov-Dec 2016;56(6).
11. Ringold S et al. 2019 American College of Rheumatology/Arthritis Foundation Guideline for the Treatment of Juvenile Idiopathic Arthritis: Therapeutic Approaches for Non-systemic Polyarthritis, Sacroiliitis, and Entesitis. *Arthritis Rheumatol.* (Malden. Online), Jun. 2019;71(6):1-18.
12. Adriano LS et al. Adesão ao tratamento farmacológico em pacientes com artrite idiopática juvenil por meio de questionários. *Rev. Bras. Reumatol.*, 2017;57(1):23-29.